

### A MOTIVAÇÃO ESPORTIVA ENTRE ESCOLARES DA EDUCAÇÃO URBANA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Vinicius Machado de Oliveira<sup>1</sup> Marcos Roberto Brasil<sup>1,2</sup> Verônica Volski Mattes<sup>1,3</sup> Schelyne Ribas<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo identificar e comparar os níveis motivacionais para a prática esportiva de escolares de instituições rurais e urbanas. Ao todo participaram do estudo 848 estudantes, sendo 424 da escola do campo e 424 da escola urbana, com idades compreendidas entre 10 a 19 anos de ambos os sexos. Para a avaliação do quadro motivacional esportivo foi utilizado o instrumento de pesquisa “Sport Motivation Scale” (SMS), que visa mensurar e avaliar componentes intrínsecos e extrínsecos da motivação. Para a análise estatística foram utilizados os testes de *Mann Whitney* para comparação de grupos e o teste *qui quadrado* para a associação das variáveis. Após a interpretação dos dados, os resultados indicaram que os alunos das zonas rurais de ensino encontravam-se mais motivados que os estudantes do perímetro urbano, sobretudo, quando a comparação se deu entre escolares do sexo feminino e em etapas mais avançadas de escolaridade. Em consonância a esses dados, quando realizado um teste de associação entre o tipo de escola e a classificação motivacional, constatou-se que a maioria dos discentes das escolas rurais estavam classificados em um nível de motivação considerado alto. Em suma, a partir deste estudo, verificamos que o ambiente onde os escolares estudam ou residem, em alguma medida, pode influenciar na motivação esportiva. Embora não esteja claro as razões pelas quais os escolares do campo se evidenciaram mais motivados, acreditamos que no contexto rural existe uma limitação quanto à diversidade de atividades, o que acaba contribuindo para uma maior atenção para as práticas esportivas. Como na cidade o jovem tem a sua disposição um leque maior de espaços de convivência social, é provável que o esporte passe a ser dividido com outras ocupações e, por isso, ocorra um maior arrefecimento motivacional no espaço urbano quando comparado com o meio rural.

**Palavras-chave:** Escolares; Motivação esportiva; Zona rural; Zona urbana

Afiliação

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá <sup>2</sup> Centro Universitário UniGuairacá <sup>3</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso

### **Sports motivation among students of urban education and rural education**

**Abstract:** The present study aimed to identify and compare the motivational levels for the sport practice of students from rural and urban schools. The study included 848 students, being 424 of the rural school and 424 of the urban school, aged between 10 and 19 years of both sexes. For the evaluation of the sport motivational framework, we used the research instrument "Sport Motivation Scale" (SMS) to measure and evaluate the intrinsic and extrinsic components of motivation. For the statistical analysis was performed *Mann Whitney* tests for comparison of groups and *chi-square* test for the association of variables. After the data were interpreted, the results indicated that students in rural areas were more motivated than students in the urban perimeter, especially when the comparison was made between female students and at more advanced levels of schooling. In line with these data, when a test of association between the type of school and the motivational classification was carried out, it was found that the most of rural schoolchildren were classified as having a high motivation level. In short, from this study, we verified that the environment where the students study or reside can influence sport motivation. Although it is not clear why rural schoolchildren were more motivated, we believe that in the rural context there is a limitation on the diversity of activities, which contributes to greater attention to sport practices. As in the city the youth has at its disposal a wider range of social coexistence, it is probably that the sport will be divided with other occupations, which contributes to the reduction of the sports motivation when compared to rural students.

**Keywords:** Schoolchildren; Sport Motivation; Rural area; Urban area

## Introdução

Nas últimas décadas, com o advento das sociedades (pós)modernas<sup>1</sup> ou pós-tradicionais como diria Giddens<sup>2</sup> a dinâmica do movimento foi radicalizada. Em outras palavras, com o avanço do processo civilizador as pessoas ampliaram as suas relações com as práticas corporais, procurando (re)escrever biografias de movimento. Em síntese, com o próprio processo de reflexividade instaurado no tecido social, a preocupação com o se-movimentar foi elevada, impulsionando os diversos agentes sociais a busca por atividades que contemplassem as suas necessidades de movimento<sup>3</sup>. Diante disso, eclodiu no seio da sociedade, talvez, um dos fenômenos sociais de maior expressão da modernidade, a saber, o esporte.

Segundo o sociólogo alemão Norbert Elias<sup>4</sup>, o esporte teve importante contribuição no desenvolvimento de muitas civilizações. Em linhas gerais, se a sociedade não tivesse desenvolvido atividades como desporto, provavelmente não teríamos alcançado o estágio civilizador atual, pois as práticas esportivas serviram com um ambiente criado para a geração de tensão-excitação, pulsões do comportamento humano que, em alguma medida, foram reprimidas das rotinas de seriedade<sup>4</sup>. Isto é, o esporte serviu como um espaço para reprodução mimética das pulsões intrínsecas da natureza humana que foram suprimidas no decorrer do avanço civilizatório<sup>4</sup>. É por isso que o esporte possui grande espaço na agenda dos indivíduos na sociedade contemporânea.

Sabendo da importância do esporte no tecido social, esse fenômeno passou a ser objeto de investigação por inúmeros pesquisadores, que se empenharam a escrutinar as diversas variáveis biopsicossociais do esporte. Foi por via desse esforço que, a área da psicologia, em comunicação com a Educação Física, alcançou o objeto, procurando responder as inquietações de ordem psicológica atreladas à prática esportiva. É nesse nicho de análise que surgiu o estudo da motivação para o desporto, área que se destina a apurar os motivos que levam os seres humanos a ter contato com o esporte. De acordo com Januário et al.<sup>5</sup> um dos fatores positivos de se estudar a motivação esportiva está ligado à possibilidade de leitura do perfil motivacional dos indivíduos, contribuindo para a oferta de atividades que sejam mais motivantes e inspiradoras, ou melhor, que sejam mais satisfatórias e de qualidade.

Estudos relativos a essa área de investigação têm sido constantes na literatura, porém, na sua maioria, destinado ao público de atletas ou de escolas de iniciação esportiva<sup>6-9</sup>. Por outro lado, são poucos os empreendimentos voltados ao esporte educacional, um dos espaços em que as crianças e adolescentes têm seu primeiro contato com o esporte, sobretudo, por via da disciplina curricular de Educação Física. De forma geral, a escola é um produtivo campo de investigação, pois é um lugar no qual podemos ter a disposição um *locus* de investigação bastante heterogêneo, em particular, uma variedade de manifestações sociais que pode ser distinto de escola para escola. É nessa linha de raciocínio, que reside a inquietação do presente estudo, a saber – quais as motivações para a prática esportiva entre escolares da Educação do Campo e Educação Urbana, tendo em vista as diferenças estruturais e sociais dessas duas modalidades de ensino?

Feito o questionamento e reconhecido as potencialidades da escola como espaço social de investigação científica, o presente estudo teve como objetivo investigar os níveis motivacionais para a prática de esportes entre estudantes de instituições urbanas e rurais.

## **Metodologia**

### *Tipo de Pesquisa*

Em primeiro lugar, cabe destacar que a presente pesquisa se configura como um estudo de campo descritivo do tipo transversal<sup>10</sup>, haja vista que as variáveis investigadas foram avaliadas apenas uma vez. Ademais, o empreendimento em questão encontra-se situado no terreno das pesquisas quantitativas, pois trabalha com valores e intensidades.

### *Cuidados Éticos*

Tal estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro Oeste, sob parecer 487.685/2013 – CAAE: 23127713.8.0000.0106 e está de acordo com as determinações da Declaração de Helsinque e a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) referente às pesquisas com seres humanos. Além disso foram tomadas todas as precauções necessárias para garantir a privacidade e anonimato dos voluntários.

### *Caracterização da Amostra*

A amostra foi composta por 848 escolares das redes estaduais de ensino do município e região de Guarapuava-Pr/Brasil. Do total investigado, 424 escolares pertenciam a instituições do perímetro urbano e 424 da zona rural. As crianças e os adolescentes da amostra eram de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 10 a 19 anos e possuíam escolaridade que variava entre o ensino fundamental e médio. A seleção das escolas e dos participantes da pesquisa se deu de forma não aleatória, por voluntariedade.

### *Instrumentos de Medida*

Para a investigação do comportamento motivacional atrelado ao esporte entre os alunos, foi aplicado o Sport Motivation Scale (SMS)<sup>1</sup> de Pelletier et al.<sup>11</sup> com tradução de Serpa et al.<sup>12</sup> e recentemente validada para língua portuguesa por Bara Filho et al.<sup>13</sup>. O instrumento é composto por 28 itens divididos em sete subescalas (Quadro 1), que buscam avaliar componentes intrínsecos e extrínsecos da motivação, bem como aspectos de desmotivação.

O SMS permite uma adoção de uma escala ampla, podendo as respostas serem apresentadas em *cotínium* de 7 pontos em uma escala tipo “Likert”, sendo estratificadas da seguinte forma: 1 – Não

---

<sup>1</sup> Escala de Motivação no Esporte

corresponde nada; 2 e 3 – Corresponde um pouco; 4 – Corresponde Moderadamente; 5 e 6 – Corresponde Muito; 7 – Corresponde exatamente. Para as opções que possuem dois números, escolhe-se apenas um valor, conforme a intensidade motivacional.

A cotação do SMS é feita de forma semelhante aos valores atribuídos à escala Likert na qual são computados pontos de 1 a 7. Para obtenção dos pontos em cada escala motivacional é realizado a soma dos itens respectivos e posterior divisão do número de itens (média das questões). Quanto maior o resultado, maior a motivação correspondente para cada indivíduo ou desmotivação quando for o caso.

**Quadro 1:** Dimensões motivacionais SMS

Nome da dimensão	Definição conceitual	Itens
“Motivação Intrínseca para Conhecer” (MI-C)	Esta dimensão está intimamente relacionada a fatores pessoais caracterizados pela curiosidade e o interesse pelo esporte que se pratica. Ou seja, os indivíduos apresentam uma enorme vontade de aprender cada vez mais acerca do seu esporte.	2, 4, 23 e 27
“Motivação Intrínseca para Atingirem Objetivos” (MI-AO)	Relacionada a percepções pessoais em que o indivíduo sente prazer em dominar novos movimentos e técnicas condizentes a modalidade praticada.	8, 12, 15 e 20
“Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes” (MI-EE)	Está conectada ao desejo de se colocar em situações que produzam algum estímulo, tais como euforia, excitação, divertimento, tudo isso associado ao esporte praticado.	1, 13, 18 e 25
“Motivação Extrínseca de Regulação Externa” (ME-RE)	Refere-se a um comportamento ligado à aquisição de recompensas, onde o indivíduo possui uma preocupação em mostrar que está realizando a atividade para que os outros, de alguma maneira, mostrem reconhecimento por ele.	6, 10, 16 e 22
“Motivação Extrínseca de Introjção” (ME-I)	Relacionado a uma pressão interna inculcida pelo próprio indivíduo, no qual ele elenca o esporte como uma obrigatoriedade na sua vida cotidiana, podendo apresentar sentimento de culpa por não ter realizado.	9, 14, 21 e 26
“Motivação Extrínseca de Identificação” (ME-ID)	Através da participação ativa no esporte, o indivíduo acredita que essa prática possa contribuir de alguma forma para o desenvolvimento em outras áreas, bem como para as relações sociais com as outras pessoas.	7, 11, 17 e 24
“Desmotivação” (DES)	O indivíduo não apresenta mais vontade para a realização da prática, não existem mais estímulos que os seduzam a realização do esporte, desta forma é inculcido um sentimento de desesperança.	3, 5, 19 e 28

**Fonte:** Adaptado de Pelletier et al.<sup>11</sup>. Baseado na estrutura de Costa et al.<sup>14</sup> e Noronha<sup>15</sup>

### *Procedimentos de coleta*

Para recrutamento dos participantes da pesquisa foram selecionadas seis escolas públicas estaduais, sendo duas na região urbana e quatro na zona rural do município investigado. A mobilização de mais escolas da Educação do Campo se deu com o intuito de equilibrar o número da amostra, uma

vez que no contexto rural a quantidade de escolares era menor. A seleção dos colégios investigados ocorreu em função da disponibilidade e o aval positivo das instituições para a realização da pesquisa.

Após entrar em contato com a equipe pedagógica da escola, foram detalhados todos os procedimentos do estudo. Em concordância com a realização da pesquisa, os diretores das escolas permitiram a realização dos procedimentos referentes a coleta de dados. Vencido essa barreira, a equipe pedagógica entrou em contato com os professores de Educação Física, que disponibilizaram algumas aulas para a realização dos procedimentos da pesquisa.

Mediante a autorização de todas as partes para a efetivação da pesquisa, foi dado início as coletas de dados nas salas de aula. Primeiramente, foi explicado aos alunos todos os objetivos da pesquisa e como se daria a coleta, posteriormente foram entregues questionários aos alunos com orientações para o preenchimento do mesmo. A todo momento os avaliadores estavam presentes e tiravam as dúvidas dos alunos quando necessário. Como se tratava de um instrumento para a verificação da motivação esportiva, as coletas foram realizadas antes de qualquer prática, a fim de minimizar efeitos advindos de uma atividade corporal momentânea. Após a coleta, os questionários foram recolhidos e organizados de modo a facilitar o processo de tabulação das informações.

#### *Análise estatística*

Para a análise estatística, primeiramente, realizamos o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*. Como os dados apresentaram comportamento assimétrico, foi adotado a estatística não-paramétrica. Nessa esteira, os resultados foram apresentados em medianas e intervalos interquartílicos. Para comparação das medianas das subescalas motivacionais entre os grupos (Educação Urbana - Educação do Campo) executamos o teste de *Mann Whitney*.

Após as análises comparativas, propusemos uma classificação sugerida que foi estratificada em três níveis de motivação, sendo motivação baixa, moderada e alta<sup>2</sup>. Essa classificação foi realizada com base na média geral da soma de todos os itens do instrumento, excetuando-se apenas as quatro questões que eram referentes a desmotivação. Por meio dessa classificação foi possível realizar o teste *qui-quadrado* ( $\chi^2$ ) com objetivo de investigar a associação entre o tipo de escola e o nível de motivação. Para a execução de todas as análises utilizamos o *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 23.0 com a adoção do nível de significação de  $p < 0.05$ .

## **Resultados**

Como primeiro resultado de nosso estudo, apresentamos uma comparação geral entre Educação Urbana e Educação do Campo para as escalas motivacionais.

---

<sup>2</sup> Motivação Baixa: escore entre 0 até 2,33; Motivação Moderada: escore entre 2,34 até 4,66; Motivação Alta: escore entre 4,67 a 7,00.

**Tabela 1:** Valores de mediana e intervalo interquartil (IIQ) para as escalas motivacionais entre escolares da rede urbana e campo.

Variáveis	Urbana	Campo	p-valor
	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	
Desmotivação	2,50 (1,50-3,50)	2,75 (1,75-3,75)	0,013*
Extrínseca regulação externa	3,50 (2,00-4,68)	3,25 (2,25-4,75)	0,937
Extrínseca introyeção	4,25 (3,00-5,25)	4,25 (3,00-5,50)	0,053
Extrínseca identificação	4,00 (2,75-5,25)	4,50 (3,25-5,50)	0,004*
Intrínseca atingir objetivos	4,75 (3,25-5,75)	4,75 (3,50-5,75)	0,317
Intrínseca experiências estimulantes	5,00 (3,75-6,00)	5,00 (3,75-6,00)	0,268
Intrínseca para conhecer	5,00 (3,75-6,00)	5,25 (4,00-6,25)	0,004*
Motivação Intrínseca	4,83 (3,75-5,75)	4,92 (3,92-5,92)	0,072
Motivação Extrínseca	3,91 (2,85-4,75)	3,96 (3,00-5,00)	0,110

**Nota:** Intervalo Interquartil (25-75), (\*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ( $p \leq 0,05$ ) para o teste Mann Whitney.

Ao observar os resultados na tabela 1, pode-se apurar que os escolares da Educação do Campo apresentaram escores motivacionais mais elevados, sendo estatisticamente significativo para as dimensões “extrínseca identificação”, “intrínseca para conhecer” e curiosamente também para a escala “desmotivação”.

Ainda analisando as diferenças entre cidade e campo, a tabela a seguir apresenta a comparação dos escolares no tocante à escolaridade. Nessa esteira, para efeito de análise, comparamos os alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental (sexto ao nono ano).

**Tabela 2:** Valores de mediana e intervalo interquartil (IIQ) para as escalas motivacionais entre escolares da rede urbana e campo do ensino fundamental

Variáveis	Urbano	Campo	p-valor
	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	
Desmotivação	2,75 (1,50-4,00)	2,50 (1,75-3,75)	0,735
Extrínseca regulação externa	4,00 (2,50-4,75)	3,25 (2,00-4,50)	0,003*
Extrínseca introyeção	4,25 (3,25-5,25)	4,25 (2,75-5,50)	0,932
Extrínseca identificação	4,25 (3,00-5,50)	4,50 (3,25-5,50)	0,687
Intrínseca atingir objetivos	4,75 (3,50-5,75)	4,75 (3,50-6,00)	0,747
Intrínseca experiências estimulantes	5,25 (4,00-6,00)	5,00 (3,75-6,00)	0,671
Intrínseca para conhecer	5,00 (4,00-6,00)	5,25 (4,00-6,25)	0,214
Motivação Intrínseca	4,92 (4,08-5,75)	4,92 (3,92-5,92)	0,694
Motivação Extrínseca	4,16 (3,20-5,00)	3,92 (2,92-4,92)	0,224

**Nota:** Intervalo Interquartil (25-75), (\*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ( $p \leq 0,05$ ) para o teste Mann Whitney.

Conforme pode-se examinar na tabela, foram encontradas poucas diferenças entre os grupos, sendo visualizada disparidades apenas para a “motivação extrínseca regulação externa” cujo nível motivacional foi melhor atribuído para os alunos da Educação Urbana.

Ilustrado os níveis motivacionais entre os escolares do nível fundamental, convém agora, apresentarmos as dimensões de motivação entre os discentes do ensino médio (primeiro ao terceiro ano do colegial). Os resultados dessa análise são expressos na tabela a seguir.

**Tabela 3:** Valores de mediana e intervalo interquartil (IIQ) para as escalas motivacionais entre escolares da rede urbana e campo do ensino médio

Variáveis	Urbano	Campo	p-valor
	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	
Desmotivação	2,00 (1,25-2,75)	3,00 (2,00-4,00)	0,000*
Extrínseca regulação externa	2,50 (1,75-3,75)	3,50 (2,25-5,50)	0,000*
Extrínseca introyeção	3,50 (2,50-4,75)	4,50 (3,25-5,50)	0,000*
Extrínseca identificação	3,50 (2,50-4,75)	4,50 (3,25-5,75)	0,000*
Intrínseca atingir objetivos	4,50 (3,00-5,75)	4,75 (3,75-5,75)	0,071
Intrínseca experiências estimulantes	4,50 (3,25-5,75)	5,00 (3,75-6,25)	0,007*
Intrínseca para conhecer	4,50 (3,25-5,75)	5,00 (4,25-6,25)	0,001*
Motivação Intrínseca	4,33 (3,33-5,67)	4,92 (3,92-6,00)	0,006*
Motivação Extrínseca	3,25 (2,42-4,58)	4,25 (3,08-5,33)	0,000*

**Nota:** Intervalo Interquartil (25-75), (\*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ( $p \leq 0,05$ ) para o teste Mann Whitney.

Quanto à comparação dos escolares do ensino médio, podemos verificar que em todas as escalas mensuradas – com exceção da “motivação intrínseca atingir objetivos” – os alunos da Educação do Campo apresentaram níveis motivacionais significativamente maiores que os discentes do perímetro urbano.

Ainda investigando as diferenças entre a escola rural e a urbana, nos aprouve realizar uma comparação baseada na estratificação por sexo. Dessa forma, apresentamos na sequência os resultados para a motivação entre estudantes do sexo masculino com base no local de estudo (Tabela 4).

**Tabela 4:** Valores de mediana e intervalo interquartil (IIQ) para as escalas motivacionais entre os escolares do sexo masculino

Variáveis	Urbano ♂	Campo ♂	p-valor
	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	
Desmotivação	2,50 (1,50-3,50)	2,75 (2,00-3,75)	0,005*
Extrínseca regulação externa	4,00 (2,75-5,00)	3,25 (2,25-4,75)	0,002*
Extrínseca introyeção	4,25 (3,44-5,25)	4,50 (3,00-5,50)	0,824
Extrínseca identificação	4,50 (3,50-5,50)	4,50 (3,25-5,50)	0,549
Intrínseca atingir objetivos	5,00 (4,00-6,00)	5,00 (3,75-6,00)	0,404
Intrínseca experiências estimulantes	5,50 (4,50-6,25)	5,25 (4,00-6,25)	0,077
Intrínseca para conhecer	5,25 (4,44-6,25)	5,50 (4,25-6,25)	0,584
Motivação Intrínseca	5,17 (4,33-6,02)	5,25 (4,00-6,00)	0,468
Motivação Extrínseca	4,33 (3,31-5,02)	4,08 (3,08-5,00)	0,334

**Nota:** Intervalo Interquartil (25-75), (\*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ( $p \leq 0,05$ ) para o teste Mann Whitney.

Como podemos aferir na tabela 4, os escolares do sexo masculino do campo apresentam valores significativamente maiores para a desmotivação quando comparados com os discentes da cidade. Embora existam diferenças nos valores, esse resultado não quer dizer que os rapazes da zona rural estejam desmotivados, tendo em vista que os mesmos exibem bons níveis motivacionais para outras dimensões. Contudo, já com relação à “motivação extrínseca regulação externa”, verifica-se que essa escala motivacional está estaticamente melhor atribuída aos estudantes do âmbito urbano.

Em síntese, não foram identificadas tantas diferenças entre os tipos de escola para o sexo masculino. Contudo, quando levamos a cabo as mesmas análises para o sexo feminino, o comportamento

dos dados foi outro, como podemos averiguar na tabela a seguir.

**Tabela 5:** Valores de mediana e intervalo interquartilico (IIQ) para as escalas motivacionais entre os escolares do sexo feminino

Variáveis	Urbano ♀	Campo ♀	p-valor
	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	
Desmotivação	2,50 (1,50-3,75)	2,50 (1,50-3,75)	0,488
Extrínseca regulação externa	2,75 (1,75-4,25)	3,25 (2,19-5,00)	0,006*
Extrínseca introjção	3,75 (2,75-5,00)	4,25 (3,00-5,50)	0,012*
Extrínseca identificação	3,50 (2,50-4,75)	4,00 (3,00-5,50)	0,000*
Intrínseca atingir objetivos	4,00 (2,94-5,25)	4,50 (3,44-5,50)	0,017*
Intrínseca experiências estimulantes	4,25 (3,00-5,50)	5,00 (3,75-6,00)	0,001*
Intrínseca para conhecer	4,25 (3,00-5,56)	5,00 (4,00-6,06)	0,000*
Motivação Intrínseca	4,33 (3,15-5,33)	4,75 (3,81-5,83)	0,001*
Motivação Extrínseca	3,42 (2,42-4,42)	3,83 (2,92-5,00)	0,002*

**Nota:** Intervalo Interquartilico (25-75), (\*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ( $p \leq 0,05$ ) para o teste Mann Whitney.

Por via dos resultados da tabela 5, vemos que as escolares da Educação do Campo encontram-se significativamente mais motivadas que as estudantes da região urbana. Em linhas gerais, para todas as subescalas analisadas, inclusive para o agrupamento das dimensões intrínsecas e extrínsecas, as jovens da zona rural evidenciaram níveis motivacionais mais preponderantes.

Por fim, com a intenção de apurar melhor o impacto da localidade da escola na motivação esportiva, e à guisa de fechamento, realizamos um teste de associação *Qui-Quadrado* ( $\chi^2$ ) entre o tipo de escola e classificação motivacional. Os resultados dessa análise são descritos na tabela a seguir:

**Tabela 6:** Associação entre o tipo de escola com a classificação de motivação esportiva

		Classificação			p
		Baixa Motivação	Moderada Motivação	Alta Motivação	
<b>Tipo de Escola</b>	<b>Urbana</b>	37 (56,1%)	221 (52,9%)	166 (45,6%)	0,027*
	<b>Rural</b>	29 (43,9%)	197 (47,1%)	198 (54,4%)	

**Nota:** (\*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ( $p \leq 0,05$ ) para o teste qui-quadrado.

Mediante a análise de associação, constatamos que existem algumas diferenças entre as amplitudes de frequência para a classificação da motivação. Conforme ilustrado na tabela 6, podemos visualizar que na escola urbana há mais alunos classificados com baixa motivação do que nas instituições do campo. No sentido contrário, verificamos que os escolares da zona rural se encontram mais alocados em uma posição de alta motivação. Em resumo, essa associação novamente sugere que o desporto no prisma da educação rural preserva de algum modo os alunos mais motivados, como discutiremos a seguir.

## Discussão

No decorrer das análises, de um modo geral, pudemos apurar que escolares do campo são mais motivados que alunos do meio citadino. Em primeiro lugar, olhando para os dados da tabela 1, os resultados sugerem que os discentes das instituições rurais acreditam que o esporte tem uma contribuição para além do ato da prática. Isto é, na percepção dos alunos, a atividade esportiva pode auxiliar na consolidação de amizades e relações sociais, bem como na aquisição de valores que podem, em alguma medida, influir positivamente em outras esferas da vida cotidiana, em especial, no que tange o fator socialização. Além disso, os dados apontam que os alunos do campo apresentam um maior interesse para a compreensão de suas modalidades, ou seja, uma curiosidade mais aguçada para com os aspectos que orbitam à prática esportiva, tais como as técnicas, fundamentos e estratégias da modalidade<sup>16</sup>.

Como observado, os resultados exibem também níveis significativos de desmotivação entre os alunos da escola campo (Tabela 1). Embora não seja possível determinar as causas desse comportamento, algumas suposições podem ser abstraídas. A hipótese principal é que alguns dos alunos não souberam interpretar determinadas questões do questionário, atribuindo, portanto, um valor um pouco mais alto aos itens de desmotivação, o que não justifica, necessariamente, níveis reduzidos de motivação. Pelo contrário, a própria ansiedade em demonstrar uma boa relação com atividade esportiva pode ter influenciado na escolha de escores mais elevados para as perguntas da escala desmotivação. Essa suposição parece ser sustentável na medida em que se compreende que a amotivação pode ser definida pela ausência de motivos intrínsecos e extrínsecos<sup>11,16,17</sup>, o que não é o caso, já que os escolares da zona rural apresentaram bons índices de motivação quando comparados com os discentes do contexto urbano. Além disso, nota-se que os valores de desmotivação são os menores para ambos os grupos no conjunto de dados (Tabela 1).

Ao reduzirmos as análises a escolaridade em relação à localidade da escola, verificamos que alunos do ensino fundamental urbano apresentam maior motivação para escala “extrínseca regulação externa” (Tabela 2). Face a esses resultados, percebe-se que os discentes matriculados na região urbana apresentam uma preocupação maior para com incentivos externos da prática esportiva. Em outras palavras, níveis de motivação para essa escala indicam que os sujeitos se empenham a atividade, em grande medida, para obter recompensas ou evitar punições<sup>17,18</sup>. Além disso, a preocupação demasiada com os outros é também característico desse tipo de motivação, ficando perceptível uma certa apreensão para com a autoimagem.

Ainda que não tenhamos respostas concretas para o comportamento em questão é possível estabelecer algumas hipóteses por via de pontes epistemológicas com outras áreas do conhecimento como, por exemplo, as ciências sociais. Como é sabido, nas últimas décadas, com o avanço do processo civilizador, as sociedades se tornaram mais complexas, aumentando as pressões e as cobranças externas sobre as pessoas<sup>19,20</sup>, inclusive entre os indivíduos mais jovens<sup>21</sup>. Em síntese, as crianças, desde muito novas, são impulsionadas a busca pelo êxito social, principalmente em sociedades com o

desenvolvimento mais diferenciado<sup>19</sup>. Dito isso, abstrai-se que as crianças moradoras das localidades urbanas estão mais expostas aos efeitos colaterais da modernidade do que as que residem no campo. Ou seja, é possível que os escolares da zona rural estejam menos preocupados com sua imagem perante os outros, pelo menos no que concerne a etapa do ensino fundamental.

Se no contexto das séries finais do fundamental não observamos tantas diferenças, quando direcionamos as análises ao ensino médio, pudemos identificar que os adolescentes das zonas rurais se encontram mais motivados tanto em nível intrínseco como extrínseco (Tabela 3). Entre outras coisas, esses resultados sugerem que os alunos do campo possuem mais prazer e excitação na prática, maior interesse na descoberta e na aprendizagem das modalidades, maior confiança nas recompensas advindas do esporte, enfim, uma série de variáveis que estão correlacionadas a bons níveis motivacionais.

Ademais, verifica-se que o aluno da Educação Urbana, ao chegar ao ensino médio, tende apresentar um arrefecimento motivacional para a prática esportiva, enquanto, curiosamente, os escolares da zona rural mantêm-se mais motivados. Esse comportamento fica claro quando observamos conjuntamente as tabelas 2 e 3, onde constata-se que os escolares do ensino médio da escola do campo apresentaram valores muito semelhantes aos do fundamental, sendo, inclusive, até maior para a motivação extrínseca. Já entre os estudantes da zona urbana é nítido que os escores tiveram uma precipitação quando a motivação foi avaliada entre os alunos do ensino médio.

Em linhas gerais, a motivação esportiva parece sofrer forte influência da idade, ou seja, conforme os estudantes envelhecem e avançam nas etapas escolares, os níveis e interesses motivacionais são alterados. Nessa esteira, se feito um breve mapeamento da produção científica no campo acadêmico, é possível identificar uma série de estudos que apontam para diferenças acerca da idade, sobretudo no que se refere às alterações motivacionais ao envelhecer<sup>5,22-25</sup>.

Em síntese, alguns empreendimentos presentes na literatura, amparados por diferentes instrumentos, têm demonstrado que indivíduos com idades mais jovens tendem apresentar maior interesse para o contexto lúdico da prática, ou seja, fatores associados a diversão e ao prazer<sup>7,9</sup>, o que, de certa forma, corrobora com os dados da presente pesquisa, haja vista que a dimensão “Intrínseca experiências estimulantes” – que possui essas características – foi uma das escalas com maior preponderância entre os escolares. Todavia, essa condição não foi percebida apenas entre os discentes mais novos, mas também entre os alunos do ensino médio residentes na zona rural. Isto é, os escolares mais velhos da escola do campo ainda apresentam fortes níveis motivacionais não só para o contexto de diversão, mas para um conjunto de especificidades da motivação. Esses dados são interessantes uma vez que sugerem que o ambiente onde as crianças e adolescentes vivem parece exercer algum efeito ou influência na motivação para a prática esportiva.

Dando continuidade à investigação, quando restringimos os dados a análise pela estratificação sexo, os resultados revelaram que escolares do gênero masculino, habitantes da zona urbana, apresentam escores motivacionais mais altos para a dimensão “motivação extrínseca regulação externa” (Tabela 4). Como já observado e discutido na tabela 2, percebe-se que os jovens da escola urbana, em especial do

sexo masculino, exprimem uma preocupação elevada para com a imagem diante dos outros. Em outros termos, praticam esporte almejando que, de algum modo, sejam reconhecidos ou obtenham recompensas provenientes de suas práticas<sup>17,18</sup>.

Ainda sobre os dados da tabela 4, vale mencionar que, em ambos os grupos, as dimensões “intrínseca experiências estimulantes” e “intrínseca para conhecer” são os maiores valores motivacionais, realçando que jovens escolares do sexo masculino têm uma aproximação com o esporte por via da diversão, bem como pelo conhecimento de suas práticas. Esses resultados, em alguma medida, demonstram-se diferentes de alguns estudos presentes na literatura, que verificaram que rapazes tendem a atribuir maior importância para a competição e as capacidades técnicas do esporte<sup>9,26,27</sup>. Em resumo, os resultados podem ter sido diferentes da literatura porque a amostra é composta em sua grande amplitude de escolares e não atletas, cujas intenções tendem a ser outras.

Quando realizamos as análises tendo como referência o sexo feminino, visualizamos diferenças mais intensas entre as modalidades de ensino, indicando que as meninas do campo são mais motivadas para o esporte (Tabela 5). Nesse sentido, no tocante à motivação esportiva feminina, nota-se que no contexto urbano parece existir um maior arrefecimento motivacional, enquanto no campo, as moças conseguem se manter mais motivadas ainda que em proporções menores quando comparado com os rapazes.

Ainda que os escores motivacionais sejam menores para as meninas em relação aos meninos (tabela 4 e 5), observa-se que as dimensões “intrínseca experiências estimulantes” e “intrínseca para conhecer” são também as motivações mais importantes para o grupo. Portanto, para amostra aqui avaliada, circunstâncias ligadas à diversão e ao conhecimento da prática são valorizadas independentemente do sexo. Tal resultado é, em alguma intensidade, diferente dos dados encontrados na literatura, que apontam que o sexo masculino apresenta propensão à competição e à competência técnica enquanto o sexo feminino valoriza os aspectos sociais e a imagem associada à prática<sup>9,25,28</sup>.

Obviamente, mesmo que os interesses pareçam ser semelhantes entre os sexos para a presente pesquisa, se analisarmos a tabela 4 e 5 em paralelo, podemos aferir que os rapazes apresentam amplitudes motivacionais superiores que as moças, sobretudo no cenário urbano. Novamente, esses resultados indicam possíveis influências na motivação esportiva a partir da localidade onde os escolares residem e estudam, uma vez que na zona rural os mesmos possuem inclinação a manter bons níveis motivacionais.

No caso do sexo feminino, em que pese não seja possível interpretar com clareza o comportamento dos resultados, acreditamos que na zona rural as meninas têm um leque de atividades menos diversificado quando comparado a estrutura citadina. Ou melhor, na cidade, as jovens têm a sua disposição uma maior variedade de atividades que, em alguma medida, concorrem com as práticas esportivas. Portanto, se na zona rural há poucas opções de entretenimento ou locais de convivência, logo, o esporte tem maior espaço na agenda dos escolares do campo e, talvez, por isso, a precipitação da motivação ocorra em níveis mais dosificados.

Por fim, como uma última análise de nosso estudo, ao submetermos os dados ao crivo da estatística associativa, os dados demonstraram que a escola do campo apresentou uma maior associação para com níveis mais elevados de motivação. Os resultados encontrados em nosso empreendimento apresentam certa consonância com a pesquisa realizada por Kieling<sup>29</sup>. Na oportunidade, ao investigar jovens praticantes de futebol, moradores da zona rural em uma região do Brasil, a pesquisadora constatou que os adolescentes se encontravam motivados para a prática esportiva, inclusive, esboçando intencionalidades que se assemelhavam com as motivações presentes entre jovens do contexto urbano. Por via desse estudo, a pesquisadora concluiu que devido a aproximação de alguns elementos da vida citadina – em particular, os avanços tecnológicos – ao contexto rural, as crianças e os adolescentes foram impactados por intenções e desejos muito próximos aos que são gestados por jovens da cidade.

Todavia, em nosso estudo comparativo, verificamos que os jovens do campo, em especial do sexo feminino e de escolaridades mais avançadas, se apresentam ainda mais motivados que os alunos da área urbana, realçando que existem condições que otimizam a motivação desses escolares. Nessa esteira, em que pesem alguns efeitos colaterais da segunda modernidade<sup>20</sup> ou (pós) modernidade alcancem as zonas rurais, esses são menos abrangentes nessas localidades. Em síntese, como já defendido, a hipótese orbita na questão da estrutura social do campo, que é muito menos diferenciada em relação às sociedades urbanas cujo processo civilizador está em alguma proporção a frente<sup>19,30</sup>. Isto é, como no campo as opções são mais limitadas, o esporte pode ter um espaço maior na vida dos jovens. No entanto, à medida que os efeitos da modernidade passam também a adentrar a vida campestre, existe a possibilidade de alterações do perfil comportamental.

## **Conclusões**

Por meio da investigação realizada neste estudo, pudemos constatar que escolares pertencentes a instituições localizadas no meio rural apresentam níveis motivacionais maiores para a prática esportiva quando comparados com estudantes do perímetro urbano, sendo essa condição ainda mais evidente entre jovens com maior nível de escolaridade e do sexo feminino. Em suma, pelo menos no tocante às análises levadas aqui a efeito, verificamos que os alunos do campo têm sua motivação preservada conforme avançam nas fases escolares.

Nesse contexto, os resultados encontrados são instigantes na medida em que entendemos que no âmbito urbano os jovens estão mais assistidos, tanto no que diz respeito aos locais de prática como na variedade de opções de atividades e modalidades. Dessa forma, é curioso que estudantes das zonas rurais apresentem maiores motivações para a prática do desporto, pois mesmo estando em uma condição claramente mais limitada no que se refere às estruturas de esporte e lazer, ainda assim são mais motivados.

A hipótese mais provável acerca dos resultados encontrados é que, nas zonas rurais existe um número mais restrito de atividades, sobretudo de entretenimento, o que acaba contribuindo para uma

maior aproximação com o esporte. Já na cidade, como os jovens têm uma opção mais diversificada de espaços de convivência, que vai desde locais de cunho recreativo (shoppings, teatros, cinemas, praças, parques, bares, etc...) até ambientes de formação acadêmico-pessoal (cursos técnicos, escolas de idioma, escolas de música, etc...) é presumível que o esporte seja dividido com outras atividades e, por isso, ocorra um processo de diminuição da motivação esportiva em escolares de instituições urbanas.

Por fim, sugerimos a realização de outros estudos que explorem essa relação entre as zonas rurais e urbanas com a prática esportiva, pois acreditamos que à medida que o tecido social se moderniza e se globaliza, alguns dos hábitos da sociedade urbana alcançam o campo. Em outras palavras, estudos futuros poderão revelar outros resultados ou até mesmo novas inquietações e lacunas de pesquisa.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro aos bolsistas – Código de financiamento 001.

### **Referências**

1. Featherstone M. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel; 1995.
2. Giddens AA vida em uma sociedade pós-tradicional. In: Giddens A, Lash S, Beck U. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Unesp; 2012. p. 89-166.
3. SOUZA J. Educação Física reflexiva – problemas, hipóteses e programa de pesquisa. Movimento. 2019; 25: 1-15.
4. Elias N, Dunning E. A busca da excitação. Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: Difel; 1992.
5. Januário N, Colaço C, Rosado A, Ferreira V, Gil R. (2012). Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível de escolaridade. Motricidade. 2012; 8: 38–51.
6. Chantal Y, Guay F, Dobreva-Martinova T, Vallerand RJ. Motivation and elite performance: An exploratory investigation with Bulgarian athletes. International Journal of Sport Psychology. 1996; 27: 173-182.
7. Salguero A, Gonzalez-Boto R, Tuero C, Marquez, S. Relationship between perceived physical ability and sport participation motives in young competitive swimmers. The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness. 2004; 44: 294–299.
8. Campos LTS, Vigário OS, Lüdorf SMA. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2011; 33: 303–317.
9. Guedes DP, Netto JES. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. Journal of Physical Education. 2013; 24: 21-31.
10. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre:

Artmed, 2007.

11. Pelletier L, Tuson KM, Fortier M, Vallerand RJ, Brière N, Blais MR Toward a New Measure of Intrinsic Motivation, Extrinsic Motivation, and Amotivation in Sports: The Sport Motivation Scale (SMS) *Journal of Sport e Exercise Psychology*. 1995; 17: 35-53.
12. Serpa S, Alves P, Barreiros A. Versão portuguesa da Sport Motivational Scale (SMS) e da Sport Academic Scale (AMS): processos de tradução, adaptação e fiabilidade. [Tese de Doutorado]. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa; 2004.
13. Bara Filho M, Andrade D, Miranda R, Núñez JL, Martín-Albó J, Ribas PR. Preliminary validation of a Brazilian version of the Sport Motivation Scale; Validación preliminar de una versión brasileira de la Escala de Motivación Deportiva. *Univ Psychol*. 2011; 10: 557-66.
14. Costa VT, Albuquerque MR, Lopes MC, Noce F, Costa IT, Ferreira RM, Samulski, DM. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Revista brasileira Educação Física e Esporte*. 2011; 25: 537-546.
15. Noronha VS. Motivação dos praticantes de corridas de rua em belo horizonte. [Monografia de Graduação]. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas; 2011.
16. Coimbra DR, Gomes SS, Oliveira HZ, Rezende RA, Castro D, Miranda R, Bara Filho MG. Características motivacionais de atletas brasileiros. *Revista Motricidade*. 2013; 9: 64-72, 2013.
17. Murcia JA, Gimeno E, Coll D. Analizando la motivacion en el deporte: Un estudio a través de la teoria de la autodeterminación. *Apuntes de Psicología*. 2007; 25: 35-51.
18. Deci EL, Ryan RM. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behaviour, *Psychological Inquiry*. 2000; 11: 227-268.
19. Elias N. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1993.
20. Beck U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34; 2010.
21. Oliveira VM, Souza J. A infância, o brincar e o jogar: reflexões a partir do referencial teórico de Norbert Elias. *Educação em Revista*. 2018; 34: 1-22.
22. Fernandes R. A motivação para a prática de natação de competição em atletas pré-juniões e juniões-seniores. In: Fonseca A. Estudos sobre a motivação. Porto. FCDEF; 2001.
23. Biddle S, Mutrie N. *Psychology of Physical Activity: Determinants, well-being and interventions*. London. Routledge; 2001.
24. Salselas V, Gonzalez-Boto R, Tuero C, Marquez, S. The relationship between sources of motivation and level of practice in young Portuguese swimmers. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*. 2007; 47: 228–233.
25. Bernardes AG, Yamaji BHS, Guedes DP. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**. 2015; 11: 163-173.
26. Cecchini JA, Méndez A, Muñiz J. Motives for practicing sport in Spanish schoolchildren. *Psicothema*. 2002; 14: 523-531.
27. Balbinotti MAA, Saldanha RP, Balbinotti, CAA. Dimensões motivacionais de basquetebolistas

infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. *Motriz*. 2009; 15: 318–329.

28. Kilpatrick M, Hebert E, Bartholomew, J. College students' motivation for physical activity: Differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise. *Journal of American College Health*. 2005; 54: 87-94.

29. Kieling T. Nível de motivação em jovens praticantes de futebol. *DO CORPO: Ciências e Artes*. Sul. 2016; 6: 70-82.

30. Elias N. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2011.